

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
2º Período Manhã
Contabilidade Básica
Cultura Religiosa: Fenômeno Religioso
Direito I
Estatística I
Filosofia: Razão e Modernidade
Introdução à Macroeconomia

Bárbara Xavier Cruz
Gabrielle Paredes Jordan Diniz
Ludmilla Tamires Ribeiro Ferreira
Marcela Cristina Mendes Aguiar
Vanessa Batista de Almeida

GESTÃO AMBIENTAL:
Conceitos, características e aplicação empresarial

Belo Horizonte
25 outubro 2013

Bárbara Xavier Cruz
Gabrielle Paredes Jordan Diniz
Ludmilla Tamires Ribeiro Ferreira
Marcela Cristina Mendes Aguiar
Vanessa Batista de Almeida

**GESTÃO AMBIENTAL:
Conceitos, características e aplicação empresarial**

Artigo apresentado às disciplinas: Contabilidade Básica, Cultura Religiosa: Fenômeno Religioso, Direito I, Estatística I, Filosofia: Razão e Modernidade e Introdução à Macroeconomia do 2º Período Manhã do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Ângela M. Marques Cupertino
Arazi Gomes
Douglas Cabral Dantas
Marcelo José Caetano
Maria Beatriz Rocha Cardoso
Sabino Joaquim de Paula Freitas

Belo Horizonte
25 outubro 2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL	04
3 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL	06
4 IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL	08
5 CONDIÇÃO PLANETÁRIA	10
6 ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE EMPRESARIA PRECON.....	12
7 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	15
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Uma característica da sociedade contemporânea é a crescente inquietação quanto à qualidade do ambiente. Atualmente o tema “gestão ambiental”, é de extrema relevância ao contexto empresarial, uma vez que esta nova e crescente cultura vem tomando forma e espaço na contemporaneidade. O que reforça a gestão ambiental como um fator importante para o sucesso não apenas de grandes como também de médias e pequenas empresas, conforme será exposto ao longo do texto.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo salientar a importância da gestão ambiental no contexto empresarial, a qual se manifesta com apuro de sua imagem. Desta forma, busca mostrar sua política voltada não só para aspectos econômicos, mas também o social e ambiental, adotando a questão do desenvolvimento sustentável como uma responsabilidade da empresa, não somente um discurso.

Atribui-se significativa importância às questões sociais e ambientais ao associa-las aos estudos na área de Contabilidade Ambiental, contribuindo para o aprimoramento educacional, além de incentivar a consciência social e ambiental do profissional. Dessa forma justificando a premência deste estudo.

Didaticamente este trabalho encontra-se organizado em seis partes: na primeira, serão abordados os conceitos fundamentais da gestão ambiental, a legislação aplicável ao assunto, considerações sobre a identidade humana (responsabilidade pessoal, social e global), e a condição planetária, será apresentado um estudo de caso sobre a organização empresarial Precon incluindo uma entrevista com a representante de uma organização empresarial, discutindo sua relação direta e indireta com a gestão ambiental, e por fim será tratada a importância dos conhecimentos da gestão ambiental nas ciências contábeis. Após essa exposição serão apresentadas as considerações finais sobre o assunto.

A metodologia utilizada como base para a resolução do trabalho foram os livros de gestão ambiental e responsabilidade social corporativa, a saber: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira, Gestão Ambiental na Empresa, Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade, e Os Sete Saberes Para Educação do Futuro. Foi realizada também uma entrevista com Omara, gestora ambiental na sociedade Precon.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL

As organizações empresariais nos países ocidentais são decorrência da revolução industrial. Nesses países apareceram os três grandes representantes da escola clássica, Frederick Taylor, Henry Fayol e Max Weber, que adotaram uma abordagem semelhante: como criar uma organização que, de forma eficiente, atingisse seus objetivos. Taylor concentrou-se na análise do trabalho, Fayol estabeleceu reflexões sobre administração e controle, já Weber analisou o contexto social e os princípios que fundamentam tais organizações.

Data dos anos 50 e 60 as primeiras preocupações da comunidade com a crescente degradação ambiental, provocada pela ação humana, em todo o mundo. Entretanto, tal movimento de preservação da natureza fica restrito a preocupações com a proteção da flora e fauna, e preservação das espécies animais e vegetais. Iniciava-se a consciência das implicações das atividades produtivas sobre os seres vivos e o meio ambiente.

Segundo Tachizawa (2005) a gestão ambiental é um conceito muito amplo e que envolve uma mudança na forma de pensamento, o qual deixa de ser mecanicista e passa a ser sistêmico. Dessa forma capacita, cria e motiva condições de mudanças nos valores culturais-empresariais: ideologia de crescimento econômico sustentável ecologicamente.

A gestão ambiental é uma estrutura organizacional que inclui atividades de planejamento, responsabilidades, procedimentos e práticas a fim de desenvolver, complementar, manter e analisar criticamente a política ambiental. Também é conceituada como instrumento gerencial que busca melhorar a qualidade de vida ao preservar o meio ambiente. Faz-se importante entender o porquê dessa preocupação e junção de conhecimentos econômicos e ambientais, pois há a necessidade de conscientização tanto dos grandes empreendedores e administradores de empresas, fábricas e indústrias, quanto da própria população, que direta ou indiretamente acaba alimentando um círculo de degradação.

O ideal exposto acima pode ser exemplificado pelo consumo de produtos que em seu processo de produção modificam o meio em que são produzidos. O que ilustra uma relação de agentes econômicos, consumidores e o marketing, em que este incentiva o consumo de bens ou serviços, entretanto omite que o “bem” pode prejudicar e abalar o meio ambiente. Dessa forma, seria apropriado pautar-se pela conscientização e ética do social, não apenas pela relação de consumo e faturamento.

Assim, a gestão ambiental vem para solucionar os conflitos da sociedade em diversos setores, uma vez que, os agravamentos dos problemas ambientais e sociais afetam todo o

planeta, tendo como resultado: desempregos, exclusão social, poluição e escassez de recursos produtivos (Terra, Capital e Trabalho). No entanto esses conflitos diversas vezes ultrapassam a linha social e econômica e chegam a preterir conceitos de moral e ética, ferindo valores individuais.

Não obstante, ao se analisar o desenvolvimento da gestão ambiental tem-se como um contribuinte Taylor, que desenvolveu, dentro dos princípios gerais da administração, sua teoria denominada Taylorismo que consiste na fragmentação do trabalho industrial, e tem como finalidade a racionalização da produção, economia de mão-de-obra, aumento da produtividade no trabalho, corte de movimentos desnecessários para a produção de determinado bem e de “comportamentos supérfluos” por parte do trabalhador, a fim de acabar com qualquer desperdício de tempo.

Por esse contexto as empresas se sentem pressionadas a adotar uma postura mais responsável socialmente, economicamente, ambientalmente e financeiramente, visando maior grau de sustentabilidade, o que trará benefícios. Sobre tais benefícios pode-se afirmar que, os estratégicos possuem melhor retorno para entidade do que os econômicos, pois são considerados de longo prazo, ou seja, tomadas de decisão ambientalmente responsáveis podem trazer recompensas econômicas ou não, mas é quase certo que no presente terá melhorias na ecologia do planeta, e só as gerações futuras talvez consigam sentir essa mudança para melhor.

A economia voltada para a sustentabilidade traz uma série de benefícios não só para a organização como para a sociedade. Por ser uma produção de bens e serviços voltada para economia de recursos, incentivo à reciclagem e diminuição de efluentes, há a utilização de “produtos verdes”, que são feitos por meio da preservação, levando a melhoria da imagem da empresa, além de enquadrar-se nas normas internacionalmente reconhecidas dos padrões ambientais.

3 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL

Este trabalho aborda como estudo de caso a sociedade empresaria Precon Industrial, e neste momento será exposta um pouco de sua gestão ambiental. Tal empresa segue uma série de normas e regulamentos que a caracteriza como uma sociedade ambientalmente correta, de forma que, cada setor existente possui suas devidas leis.

A Precon atua no segmento de matérias de construção visando, principalmente, contribuir com obras mais limpas, rápidas e economicamente viáveis. Um exemplo de “obra mais limpa” é evidenciado quando os efluentes industriais oriundos de processos de fabricação ocorrem com ciclo fechado, ou seja, não são lançados no corpo hídrico, mas reutilizados ou purificados.

Para certificar que a Precon está seguindo um processo sustentável em suas produções de telha (principalmente da telha de PVC), argamassa, entre outros materiais, são feitas amostragens e análises trimestralmente, sendo os resultados apresentados nesta frequência à Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SUPRAM). Ainda, a empresa está alinhada à legislação ambiental, que será exposta a seguir.

À guisa de que a gestão ambiental se tornasse um controle legítimo e verídico foi criada a série *International Organization for Standardization* (ISO) 14000, que é uma norma internacional aplicada a sociedades empresárias, e que procura o equilíbrio entre a rentabilidade e a minimização dos impactos ambientais causados pelas organizações. Donaire define essa série como (1999, p116) “um conjunto de normas que se referem ao sistema de gerenciamento da qualidade da produção de bens de consumo ou prestação de serviços”.

Logo após foram desenvolvidas as normas ISO 14001 e ISO 14004 sendo estabelecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), e tangem as diretrizes estruturais do sistema. A ISO 14001 abrange em todas as áreas, de sites únicos a grandes companhias multinacionais; companhias de alto risco até organizações de serviços de baixo risco; indústrias de manufatura, de processo e de serviços; incluindo governos locais; além de todos os setores da indústria incluindo, públicos e privados, montadoras e seus fornecedores, mostrando ser uma norma multidimensional.

No Brasil, ao tratar-se de poluição, degradação de recursos, dentre outras questões que agridem o ar, solo e água, não há um código específico o que dificulta as penalidades atribuidas aos infratores. Existe um Código Florestal e a Lei da Proteção à Fauna, e apesar de leis específicas para degradação, não há um código que padronize a condenação ou meios para identificação do infrator.

Com a finalidade de preservação ambiental são desenvolvidos estratégias, pelas quais a gestão ambiental e a responsabilidade social da empresa baseiam meios para sua implementação. Dentre essas estratégias destacam-se: planejar, projetar e desenvolver atividades levando em consideração todas as implicações ambientais, mitigar os impactos ambientais decorrentes de suas atividades com medidas práticas e implementação de programas de conservação, recuperação e proteção ambientais. Ainda: envolver todos os empregados e fornecedores no compromisso com a conservação, recuperação e proteção ambiental e com a melhoria da qualidade de vida; adotar um conjunto de princípios, posturas, estratégias e ações que visem compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental.

Tal abordagem é necessária para minimizar custos, ampliar benefícios, criar e manter oportunidades de desenvolvimento no âmbito regional, além de administrar os conflitos de interesses, elaborar diversas alternativas de projeto considerando os aspectos energéticos, as implicações ambientais, sociais e econômicas de cada empresa, selecionando a mais adequada. (TACHIZAWA, 2005, p128).

O cuidado com o meio ambiente e a busca para ajudar o controle ambiental, não foi somente introduzida com a série ISO 14000, mas ganhou força ao ser relacionada na Constituição Federal de 1988. Dessa forma, ligou o tema meio ambiente não somente ao meio ambiente natural, mas o meio ambiente artificial, do trabalho, cultural e o patrimônio genético, também tratado em diversos outros artigos da Constituição.

Além disso, é relatado na lei 9985/2000 uma política nacional do meio ambiente que estabelece mecanismos para a administração de áreas protegidas e institui competências de proteção e preservação para o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). No Direito Penal encontra-se a lei 9605/98 Lei Crimes Ambientais que prevê a respeito das condutas que danificam o meio ambiente e suas sanções, com objetivo de conscientizar a sociedade e punir ainda aqueles que degradam.

Pode-se afirmar que a intenção do Direito Ambiental (conjunto de normas e doutrinas) é de proteção e conservação do ambiente, através de análises da lei frente ao comportamento da sociedade.

4 IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL

O papel da empresa na sociedade é um tema intensamente discutido na atualidade, e que influencia diretamente a vida das pessoas e as estratégias das organizações. No início do século XXI nota-se a crescente valorização de uma nova postura empresarial, voltada não somente para a obtenção de lucro, mas para o relacionamento com a sociedade em geral e para os impactos gerados.

A contemporaneidade constrange o pensamento empresarial à medida que a degradação ambiental e os desequilíbrios sociais entre nações e grupos humanos começam a apresentar graves problemas, logo, o paradigma deve ser alterado, e não priorizar apenas o lucro. Fatos como o aquecimento global, mudanças climáticas, conflitos por fontes de energia e violência urbana passaram a exercer grande influência sobre a organização social e demandam políticas e soluções.

Devido ao agravamento de problemas sociais e ambientais por todo o planeta e a dificuldade dos governos em solucioná-los, as forças da sociedade estão passando por um processo de reorganização. É neste contexto que as empresas sentem a pressão para adotarem uma postura socialmente responsável na condução dos seus negócios. O volume de recursos investidos em práticas ligadas à responsabilidade social tem apresentado grandes elevações e adquirido maior relevância no cenário mundial.

Se antes a lucratividade era buscada por essas empresas de forma agressiva, considerando a sociedade e os empregados apenas como unidades econômicas de produção, agora cresce a preocupação com o meio ambiente e com o retorno para as diferentes partes, que afetam ou que são afetadas por suas atividades (os chamados *stakeholders*). Evidenciando-se, portanto, no mundo dos negócios a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Afirma-se que a empresa é uma realidade social, que precisa corresponder a uma série de responsabilidades, da qual está investida. Entre essas responsabilidades, salienta-se: a preservação do meio ambiente, a qualidade intrínseca de seus produtos e as consequências de sua utilização.

Uma organização socialmente responsável tem em consideração, nas decisões que toma, a comunidade em que se insere e o ambiente onde opera. Há quem defenda que as organizações, como motor de desenvolvimento econômico, tecnológico e humano, só se realizam plenamente quando considera, na sua atividade, o respeito pelos direitos humanos, o

investimento na valorização pessoal, a proteção do ambiente, o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e princípios éticos da sociedade em que se inserem.

Conclui-se, então, que o desempenho empresarial ocorre em um contexto social e ambiental que condiciona a qualidade e a disponibilidade do capital humano e do capital natural, que são fundamentais para o sucesso das empresas.

5 CONDIÇÃO PLANETÁRIA

Segundo Morin (2000), o sexto saber necessário à educação é a condição planetária, sobretudo na era da globalização no século XXI. Este fenômeno, em que tudo está conectado, é um aspecto ainda deficiente na ciência do saber, bem como problemas do planeta, a aceleração histórica, e a quantidade de informação não processada.

A globalização é de fundamental importância porque define um destino comum para todos os seres humanos. O crescimento da ameaça se expande invés de diminuir: seja a ameaça nuclear, a ameaça ecológica, ou a degradação gradual da vida planetária; e que são decorrentes de ações irresponsáveis, mas também reflexo do modelo de desenvolvimento acelerado. Ainda que exista uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é pequena e não conduziu, ainda, a nenhuma decisão efetiva. Por isso, faz-se urgente a construção de uma consciência planetária.

Até os anos 60 os problemas ambientais eram um tema restrito a um pequeno grupo de ecologistas, pois eram preocupações consideradas próprias de idealistas, ou seja, não faziam parte dos problemas concretos da sociedade. Havia apenas uma percepção dos efeitos ambientais localizados de determinadas atividades, mas hoje praticamente toda a humanidade reconhece a gravidade da crise ambiental, que alcançou uma escala planetária.

Esta condição planetária está diretamente relacionada a diversas áreas, dentre elas a mineração, que é uma atividade necessária para o desenvolvimento das sociedades em diversos setores produtivos, tendo sido ao longo dos anos um poder econômico e político. Entretanto, os impactos causados pela mineração, associados à competição pelo uso e ocupação do solo, geram conflitos socioambientais.

A mineração, no meio físico, causa o capeamento da vegetação reduz a biodiversidade; modifica a paisagem e reduz a disponibilidade de recursos minerais; o desmonte de rochas com explosivos causa emissão de gases e poeira. Já no meio biótico a presença humana e o barulho das explosões condicionaram a migração de animais. A poeira e os gases além de causar interferências na morfologia dos vegetais provoca a degradação visual da paisagem.

Para o meio antrópico existem impactos positivos e negativos. Os positivos estão ligados à geração de emprego e renda, ao fornecimento de matéria-prima para as indústrias, e à promoção de arrecadação de impostos. Quanto aos impactos negativos, o uso de explosivos expõe os trabalhadores a grandes riscos, além de emitirem sons agudos que causam um desconforto para as populações vizinhas.

Encontrando progressos sociais, a população, de certa forma aliena-se quanto às condições ambientais da região de exploração de minério. Entretanto, o destino comum dos habitantes da terra chama a atenção para que tanto os problemas sociais, econômicos, políticos e inclusive ambientais estão correlacionados de forma quase inseparáveis, sendo assim, abrangem o coletivo. Esses problemas corroboram o ideal de Morin sobre a necessidade do conhecimento para a construção social consciente.

6 ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE EMPRESARIA PRECON

De acordo com Omara Tereza Vianello Pereira¹, analista ambiental do Grupo Precon, a empresa está vivendo uma nova fase, em que as questões voltadas para o meio ambiente deixarão de ser vistas como somente uma obrigação e passarão a ser um diferencial no mercado. A isto ela acrescenta: “O foco estará voltado para o desenvolvimento sustentável de forma ecologicamente correta e atendendo aos requisitos legais ambientais aplicáveis para que possamos estar em dia com a legislação ambiental aplicável, e ao mesmo tempo criarmos um conceito de empresa que prima por um ambiente sustentável e ecologicamente correto”.

Ao ser questionada sobre as evidências da informação ambiental nas demonstrações contábeis da Precon, Omara afirmou que ainda não possui tais evidências, pois fazem a gestão ambiental com foco na minimização de utilização de recursos naturais e resíduos sólidos, o que automaticamente reverte em um quadro financeiro com custos mais reduzidos. Ainda, realizam o acompanhamento da geração de resíduos sólidos, de utilização de recursos hídricos e energia elétrica com a determinação de índices e proposição de metas, assim conseguem monitorar os aspectos e impactos ambientais. Sua magnitude é controlar também gastos gerados pelo sistema de gestão ambiental. A introdução de novas tecnologias, como a Telha Precon VC, vem trazer para a empresa e para o mercado um diferencial. Além de 100% reciclável ela diminui o percentual de utilização de engradamento na instalação do telhado, consequentemente, menos utilização de recurso natural como a madeira. Este e outros produtos fabricados na Precon têm como premissa promover o desenvolvimento sustentável com foco na Produção Mais Limpa (P+L).

Quando perguntada se a empresa procura participar de entidades e associações envolvidas na questão ambiental, Omara nos informou que a Precon Pedro Leopoldo tem parceria com a Associação de Catadores de Papel de Pedro Leopoldo (ASCAPEL), para aonde todo o material passível de reciclagem é destinado semanalmente.

Segundo Omara, uma vez que a Contabilidade é uma ciência, propõe algumas maneiras de preservação, já que é possível mensurar um dano ambiental, a valoração de imóveis rurais no aspecto ambiental, uma benfeitoria ambiental, um impacto ambiental no solo, na água e no ar, autuações ambientais por um dano causado, etc.

¹ Entrevista realizada em 2013, com Omara Tereza Vianello Pereira, analista ambiental do Grupo Precon. graduada em Gestão Ambiental e Pós graduando em Perícias e Licenciamentos Ambientais

Particularmente, a contabilidade da Precon controla os custos com as práticas voltadas para o monitoramento ambiental, pagamento de taxas; por meio de orçamentos planejados visando a diminuição de custos, a não geração de multas e autuações, mas não com a preservação. O que implica em uma gestão ambiental cada vez mais complexa, dinâmica e com foco na sustentabilidade.

Falando sobre a importância para a empresa do desenvolvimento de métodos de produção menos agressivos para o meio ambiente, Omara disse que é imprescindível que a empresa tenha esta mentalidade e que seja proativa nestas questões. “Além de não agredirmos o meio ambiente, acarretará em menores custos para a empresa”.

Omara acrescentou que a Precon foi a primeira empresa a conquistar o Selo Azul da Caixa Econômica Federal, além de ter a certificação ISO 9001, Selo de Excelência da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC), Certificação do Comitê Nacional de Trabalhadores de Amianto (CNTA). Estas e outras ações e conquistas fazem com que a empresa tenha um diferencial mercadológico além de extraírem destes mecanismos orientações de boas práticas administrativas e produtivas.

Ela disse, também, que a Precon tem um projeto para ser implantado até 2017 cujo o objetivo é “Crescer com qualidade e sustentabilidade” e “Ser conhecida e admirada como uma das melhores empresas do ramo da construção”. Sendo assim, é necessário o planejamento em cada área da empresa para que estes objetivos sejam alcançados. Utilizaremos como ferramenta o *Balanced Scorecard* (BSC), que visa a integração e balanceamento dos principais indicadores de desempenho, tanto nos setores financeiros e administrativos, como nos processos internos. O resultado deste projeto abarcará, dentre outros, aspectos a inclusão de questões com foco na responsabilidade social.

Por fim, Omara explica sobre o tratamento dado aos resíduos que são dispensados após a fabricação dos seus produtos. Ela afirmou que o transporte interno dos resíduos acontece de forma segura, não havendo comprometimento da segregação realizada, tais como danos aos recipientes, vazamentos e/ ou derramamentos e; no caso de resíduos a granel, geração de poeira e de novos resíduos no solo e/ ou nas vias internas de circulação. Há a emissão de nota fiscal para transporte externo do resíduo, o acompanhamento de toda logística necessária desde o recolhimento dos resíduos até a disposição final; a análise de qualificação de fornecedores, visando determinar sua competência para o tratamento e/ ou disposição final dos resíduos; a manipulação dos resíduos sólidos através da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos manuseadores; a movimentação interna, coleta de resíduos gerados e elaboração de inventário de resíduos de acordo com

procedimentos internos específicos e a separação dos resíduos sólidos no local de geração, considerando a classificação dos resíduos e suas peculiaridades.

7 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A gestão ambiental procura minimizar a degradação do ambiente, que é acarretada pela constante industrialização e a utilização de diversos recursos produtivos sem o consentimento do que estes recursos podem provocar ao meio ambiente.

Como auxílio à gestão foi desenvolvida a Contabilidade Ambiental. Esta é uma ciência que procura mostrar as transações financeiras através de relatórios, analisando os reflexos das mudanças patrimoniais no ambiente social e ambiental, com intuito de auxiliar os processos decisórios, e procura evidenciar os fatos que podem afetar o meio ambiente e o patrimônio das empresas.

As Ciências Contábeis apresentam condições de registro e controle, os quais contribuem de forma positiva na área de proteção ambiental. Os dados econômicos e financeiros, que resultam das interações de entidades que utilizam da exploração do meio ambiente, tem como registro o patrimônio ambiental, a saber: obrigações ambientais que representam o lado do passivo exigível, também tido como credor, ou seja, seus deveres e obrigações para com o meio externo; bens e direitos que são exibidos no ativo, que correspondem os direitos para com o meio externo, tido como devedor.

A Demonstração do Resultado complementa o Balanço com apresentação das despesas e receitas. O anexo e o relatório de gestão dão uma explicação dos fatos e descrevem métodos de avaliação utilizados junto a uma perspectiva da situação econômica da organização. Os Relatórios Ambientais, para que permitam comparação entre organizações, é necessário que todas as empresas adotem as mesmas definições de informações, tais como mesmo plano de contas de entradas e saídas e o mesmo método de consolidação, nos cálculos de valores chave. Devem ser utilizados, também, os mesmos princípios de consolidação da contabilidade financeira e ambiental e além de serem comunicadas as vendas totais e o resultado operacional. Isso permite a contabilidade nos moldes internacionais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Responsabilidade Socioambiental é um assunto muito amplo para tratar em um pequeno artigo, buscamos com essa assertiva, portanto, contribuir de forma preliminar às discussões. Notamos que as empresas estão assumindo o papel de agentes sociais no processo de desenvolvimento, uma vez que compreendem que a responsabilidade social é mais que uma poderosa ferramenta de gestão ou de fortalecimento de imagem, mas principalmente uma vocação empresarial, e que deve estar presente no "DNA" corporativo.

Concluímos ainda que a preservação ambiental, além de melhorar a imagem da empresa, oferece grandes vantagens econômicas para as sociedades empresarias, seja por evitar os custos do descumprimento da lei, ou pela diminuição de impactos ambientais. Dessa forma, os custos iniciais com a adoção de uma gestão ambiental se justificam ao trazer retorno econômico.

Com o estudo de caso comprovamos que a eficácia da implementação de uma gestão ambiental coesa é benéfica às empresas. Apesar das dificuldades quanto a aplicação, são possíveis, e atribuem grande valor agregado à sociedade empresaria.

Observamos no mundo empresarial um crescimento da preocupação em se preservar o meio ambiente. Inicialmente forma relativa, para atender as exigências da legislação, posteriormente pela percepção dos empresários de que é muito mais lucrativo preservar e controlar possíveis danos do que repará-los.

Acreditamos que a tendência é que cada vez mais as empresas procurem otimizar sua responsabilidade socioambiental. Além dos controles e exigências cada vez mais rígidas, e do desgaste à imagem da empresa que não se enquadra aos padrões de sustentabilidade, terão que confrontar uma geração de consumidores mais consciente desta necessidade, fruto da valorização cada vez maior acerca da educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Célia (org.). **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas. 2007.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2 ed., São Paulo: Altas S.A, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez, Brasília; UNESCO, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott. **Economia Ambiental: Fundamentos Políticos e Aplicações,** São Paulo: Cengage Learning, 2010.